

GRAMÁTICA, ESCOLA E EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

**Dalila Caldeira Ribeiro¹ (BEX – dalilacaldeiraribeiro1@gmail.com), Guilherme
Ribeiro Cabral¹ (BEX) e Anderson Braga do Carmo¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de realizar um relato de experiência a partir das atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, com destaque para o ensino de crase no Ensino Médio, tendo como comunidade atendida estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Quirinópolis, Goiás. A proposta teve o objetivo de promover uma aprendizagem significativa acerca desse fenômeno linguístico, superando uma visão gramaticista e estimulando a reflexão sobre o uso da língua em contextos reais de comunicação. A aula foi planejada a partir de uma perspectiva reflexiva e contextualizada, utilizando exemplos extraídos do cotidiano dos alunos e em diferentes gêneros textuais. Para tanto, os estudos de Gallo (1992) e Antunes (2014) foram fundamentais para a ancoragem da nossa reflexão. Assim, buscou-se evidenciar que a crase não se restringe apenas a um conteúdo normativo, mas que está relacionado à estrutura sintática e ao sentido das expressões, o que exige compreensão linguística e não mera memorização. A atividade contou com explicação teórica, exercícios práticos e momentos de discussão coletiva, favorecendo a interação dialógica (Quimelli, 2016) entre professores e estudantes. Observou-se maior engajamento e autonomia dos discentes quando o conteúdo foi apresentado de forma funcional, com ênfase na análise e na aplicação em situações reais. Logo, a experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas que unam teoria e prática, considerando o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento e reconhecendo a língua como instrumento de expressão, comunicação e identidade cultural.

Palavras-chave: Crase. Gramática contextualizada. Estudantes do ensino médio. Extensão. Centro de Descrição e Análise Linguística.

Introdução

O ensino de gramática, principalmente, em relação aos objetos de conhecimento que são amplamente cultuados por uma abordagem estritamente normativa, ainda constituem um desafio nas aulas de Língua Portuguesa. Entre esses conteúdos, o uso da crase costuma gerar dúvidas e inseguranças tanto em alunos quanto em professores, em virtude de sua natureza sintática e semântica.

Nesse contexto, planejamos uma aula de crase ministrada no Ensino Médio, a qual buscou proporcionar aos discentes uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno, valorizando a reflexão sobre o funcionamento da língua em situações reais de uso, ou seja, tendo como embasamento teórico os estudos de Antunes (2014) sobre gramática contextualizada.

O conteúdo de crase, então, foi trabalhado em uma perspectiva que estabelece que “não existe uma gramática fora da língua”, ou seja, é na interação, na realização de “todas as nossas ações verbais que a gramática se vai internalizando e se consolidando, a ponto de se estabelecer como algo constitutivo do saber linguístico de todo falante” (Antunes, 2014, p.25).

Nessa direção, a proposta pedagógica considerou o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, estimulando o raciocínio linguístico e a autonomia na resolução de dúvidas.

Considerações Metodológicas

A aula foi desenvolvida a partir do projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, e foi aplicada em um colégio estadual da cidade de Quirinópolis, em Goiás. Nesse contexto, a metodologia adotada apresentou caráter participativo e reflexivo, sendo fundamentada na concepção de linguagem como prática social. Tal perspectiva está em consonância com Antunes (2014), que defende que o ensino de gramática deve ir além da memorização de regras, priorizando a compreensão do funcionamento real da língua em diferentes contextos de uso.

Inicialmente, a atividade foi planejada de modo a considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, valorizando suas vivências linguísticas. Assim, a aula teve início com uma conversa diagnóstica, em que os alunos puderam compartilhar dúvidas e exemplos do cotidiano sobre o uso da crase. Em seguida, procedeu-se à explicação teórica, acompanhada de exemplos contextualizados, exercícios de análise e momentos de discussão coletiva. Dessa forma, buscou-se promover a participação ativa dos discentes e favorecer o desenvolvimento do raciocínio linguístico. Assim, ressalta Gallo (1992):

Ensinar língua é ensinar o aluno a perceber o sentido que ela carrega nas

situações reais de uso. É fazer com que ele comprehenda que cada escolha linguística tem um motivo e um efeito, e que dominar a língua é compreender o poder que ela exerce nas interações sociais. O professor precisa conduzir o estudante a enxergar a língua não como um conjunto de normas fixas, mas como um instrumento vivo de expressão, diálogo e identidade. (Gallo, 1992)

Essa concepção norteou a prática docente durante a aula, consolidando a importância de articular teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa. Desse modo, a experiência evidenciou que, quando o conteúdo é apresentado de forma significativa e contextualizada, o estudante se torna protagonista do próprio aprendizado e desenvolve maior consciência sobre o papel da língua como instrumento de expressão, comunicação e identidade.

Resultados e Discussão

Durante a aplicação da proposta didática, observou-se um elevado nível de engajamento por parte dos alunos. Desde os momentos iniciais da aula, os discentes participaram ativamente das discussões, demonstrando interesse em compreender de forma mais profunda o uso da crase em situações reais de comunicação. As atividades práticas e os exemplos contextualizados possibilitaram que os estudantes relacionassem o conteúdo gramatical à sua vivência cotidiana, o que contribuiu significativamente para a consolidação da aprendizagem.

Nos exercícios de aplicação e nas análises coletivas, os alunos conseguiram identificar com segurança os casos em que o uso do acento grave é obrigatório, facultativo ou inexistente, evidenciando que compreenderam a lógica que rege o fenômeno linguístico, e não apenas a sua memorização mecânica. Além disso, os debates realizados em grupo favoreceram o desenvolvimento do raciocínio linguístico, permitindo que os estudantes justificassem suas respostas com base na estrutura sintática das orações.

Essa resposta positiva pode ser atribuída à metodologia reflexiva adotada, que uniu teoria e prática e valorizou o papel do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, o que fez do princípio da interação dialógica (Quimelli, 2016) uma constante em nossa abordagem extensionista de ensino.

A prática pedagógica mostrou que o ensino da gramática, quando contextualizado e conectado à realidade dos discentes, torna-se mais significativo

e eficiente. Assim, os resultados apontam que a abordagem utilizada contribuiu para desmistificar o caráter “decorativo” da gramática, promovendo uma compreensão efetiva e funcional da língua portuguesa.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que é possível ensinar conteúdos gramaticais de forma contextualizada, estimulando a reflexão crítica sobre o uso da língua. A proposta aplicada sobre o tema da crase possibilitou que os alunos não apenas aprendessem as regras que envolvem o fenômeno, mas, sobretudo, compreendessem seus fundamentos e aplicabilidade em diferentes contextos comunicativos.

Os resultados evidenciam que, quando o ensino é pautado em metodologias ativas, contextualizadas e reflexivas, os estudantes assumem um papel mais autônomo em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o trabalho reafirma a importância de práticas docentes que valorizem o uso real da língua, aproximando o ensino da gramática da prática social da comunicação.

Por fim, a experiência reforça a relevância de projetos de extensão e de propostas pedagógicas que promovam o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de compreender a língua como instrumento de expressão, identidade e transformação social.

Agradecimentos

Os agradecimentos deste trabalho são direcionados, principalmente, à instituição responsável pela Bolsa de Incentivo à Extensão Discente na Graduação, a qual recebemos para a atuação no projeto. A seguir, agradecemos ao professor Anderson Braga do Carmo, pela dedicação nas orientações.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando o “pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GALLO, Solange Leda. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Interação dialógica: a voz da extensão universitária. In: QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.17-36.